

Curso online no Coursera sobre Lógica: Linguagem e Informação 1

Carlos Manuel Rodrigues Duarte

Relatório de Aprendizagem

Resumo— A realização de um curso *online* não é propriamente a atividade mais indicada para o ganho de competências interpessoais mas mesmo assim ainda possibilita o desenvolvimento de algumas. Além das capacidades técnicas adquiridas, é possível ganhar novas noções no que toca a gestão de tempo, cooperação entre alunos num fórum de discussão e avaliação a outros alunos através de critérios estabelecidos. As competências adquiridas e desenvolvidas pecam a nível de quantidade mas justificam-se a nível de qualidade, uma vez que terão bastante importância a nível profissional a longo prazo.

Palavras Chave—Gestão de tempo, Avaliação, Lógica, Informação, Coursera

1 INTRODUÇÃO

É natural que, ao executar uma determinada atividade, seja ela novidade ou não, longa ou curta, se ganhem novas aptidões ou capacidades ou, que tais sejam verificadas ou consolidadas. Como atividade realizei um curso *online* no Coursera sobre Lógica e Informação.

Sendo uma atividade essencialmente individual e de pouco teor interpessoal, é normal que não haja muito desenvolvimento de capacidades não-técnicas mas sim verdadeiramente técnicas. No entanto, existem alguns aspetos dignos de menção e serão esses que serão discutidos. Esses aspetos são, a gestão de tempo, a cooperação em fóruns de discussão e a avaliação de pares. Também é feita uma menção sobre a contribuição da atividade nas minhas capacidades técnicas.

2 GESTÃO DE TEMPO

Uma vez que se trata de um curso *online*, o horário torna-se bastante flexível, permitindo alocar as horas de trabalho consoante

necessidade apenas tendo como preocupação a conciliação com as horas necessárias para gerir os estudos do mestrado que me encontro a realizar. A matéria do curso estava dividida em secções e cada secção correspondia a uma semana no planeamento total do curso o que significava que, no início de cada semana, era disponibilizada a nova matéria. Cada secção tinha um teste que era preciso realizar e esse tinha um prazo de duas semanas após a disponibilização da matéria o que originava num horário folgado para realizar os estudos.

Cada secção do curso tinha uma previsão de 6-8 horas de trabalho semanal. Com essa quantidade de horas era possível realizar todo o trabalho em apenas um dia porém, uma vez que me encontrava em período de aulas no Instituto Superior Técnico (IST), essas horas tinham de ser repartidas ao longo de toda a semana. A início, essa tarefa foi possível, contudo, à medida que iam surgindo tarefas mais exigentes no IST, algumas avaliações passaram por ser realizadas mais perto da data limite, o que tornou as coisas bastante complicadas, tendo havendo inclusive um teste de avaliação em que a nota foi reduzida em 10% devido a uma falha no cumprimento da data limite. Na reta final do curso, a gestão de tempo voltou a ser regularizada, facilitando então o cumprimento das avaliações em falta. De notar

- Carlos Manuel Rodrigues Duarte, nº. 79263,
E-mail: carlos.duarte@tecnico.ulisboa.pt
é aluno do curso de Engenharia Informática,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 23 de Junho de 2014.

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.8	0.7	3.2	0.7	6.4	0.25	0.25	0.25	0.23	0.5	0.5	1.98

que nenhuma avaliação no IST ficou afetada durante a realização deste curso.

A experiência que retiro é de que, as horas de trabalho são apropriadas para a temática do curso e que, o tempo fornecido para a sua realização é mais do que suficiente e é notório que foi pensada para que as pessoas com outras atividades (seja estudar, seja trabalhar) tivessem à vontade para realizar os estudos. Confesso que a minha gestão de tempo não foi a ideal, uma vez que até me atrasei na realização de uma avaliação, porém serve sempre como lição para situações futuras, em que demonstra que as minhas técnicas de gestão de tempo devem ser refinadas de forma a não penalizar, num ponto de vista global, as minhas responsabilidades. O ideal seria um estudo regular ao longo da semana e não apenas num par de dias, como aconteceu frequentemente, com medo de afetar as outras atividades escolares. No entanto penso que servirá de lição para situações futuras em que com certeza irei abordar situações futuras de maneira a não repetir os mesmos erros e com isso crescer enquanto pessoa e profissional.

3 COOPERAÇÃO NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO

O conteúdo lecionado por parte dos professores tinha bastante qualidade e era bastante explícito mas, mesmo assim, é praticamente impossível garantir que todos compreendam completamente a matéria ao ponto de nunca terem dúvidas. A plataforma do Coursera tem isso em mente e fornece uma área especialmente para esse propósito que consiste em fóruns de discussão. Os fóruns de discussão eram compostos por várias áreas que diziam respeito a determinada matéria a ser abordada e normalmente era constituído por tópicos de dúvidas ou apenas para debater assuntos fora do âmbito do curso.

A experiência que retiro destes fóruns é bastante limitada visto que foi um recurso que foi utilizado muito escassamente. No entanto não quer dizer que não tenha sido útil porque, como é natural, tive algumas dúvidas sobre alguns conceitos e para os esclarecer consultei alguns tópicos de outros alunos que tinham as

mesmas dúvidas que eu e, com base nas respostas dadas, quer por alunos quer pelos professores, foi-me possível ficar completamente esclarecido.

Um ponto que gostaria de realçar é de que o sentido de entreajuda foi bastante bom. A visão que tenho do "mundo real" é de que a competitividade é um fator que condiciona bastante a aprendizagem das pessoas. Com isto quero dizer que, é bastante frequente as pessoas com conhecimento não o partilharem para ter alguma vantagem em relação aos outros, nem que seja na pauta final de uma cadeira. Neste ambiente "virtual" porém, o único objetivo das pessoas é de conseguir completar o curso sem olhar a terceiros, até porque ninguém sabe a nota que os outros irão ter, e isso resulta em que não haja verdadeiramente um motivo para haver competição e devido a tal a entreajuda sai naturalmente e todos beneficiam com isso.

4 AVALIAÇÃO A PARES

No que toca a *soft-skills*, a situação que considero que proporcionou mais ganhos foi no que toca a avaliação a pares. Relembrando o método de avaliação da avaliação final do curso, esta era composta por duas perguntas de desenvolvimento em que era necessário relacionar vários temas de secções diferentes para ser possível responder. Após submeter as respostas a essas perguntas, seguia-se uma fase em que se avaliava as respostas de outros quatro alunos. De forma a ter uma avaliação consistente e correta entre todos, era fornecida uma tabela com os critérios de avaliação que os professores queriam que seguissemos. A fase seguinte consistia na utilização da tabela mas desta vez para fazer uma autoavaliação às nossas próprias respostas.

Uma coisa que cada vez me tenho vindo a aperceber é de que, no futuro, na minha vida profissional, será necessário eu ter a capacidade de avaliar as outras pessoas e de, mais importante ainda, saber avaliar o meu próprio trabalho e desempenho. Posto isso, com base nesta experiência foi possível retirar algumas aprendizagens que considero revelantes. Inicialmente, ao apenas fazer as respostas às perguntas, achava que a qualidade destas

fossem consideradas uma resposta "razoável" na medida em que nem eram muito más nem muito boas mas, a partir do momento em que tive acesso a respostas elaboradas por outros alunos, verifiquei que não era bem a situação. Grande parte das respostas dos outros alunos eram bastante melhores do que as minhas e fizeram-me ver onde eu tinha falhado e na maneira que era verdadeiramente correta. Não foi fácil avaliar as respostas mesmo com uma tabela de critérios para seguir visto que muitos aspetos são subjetivos e são condicionados quando não se tem completo conhecimento na área.

A autoavaliação não foi mais fácil visto que, com base nas respostas dos outros, uma pessoa pode ter a tendência a menosprezar em demasiada aquilo que fez e, mais uma vez, não saber por completo se está completamente correto aquilo que fez. A ideia que tenho é que nunca será fácil avaliar os outros e nós próprios no entanto tenho a esperança que esta experiência me faça tornar processos futuros mais fáceis.

5 APRENDIZAGENS TÉCNICAS

A nível de aprendizagens técnicas é difícil explicar os ganhos que tive sem estar a descrever a matéria em questão. O que gostaria de realçar é de que, sendo um estudante de engenharia informática, é bastante importante compreender o domínio da lógica de forma a melhorar a execução de determinadas atividades, como é o caso da programação. Com isso em mente, na altura de escolher duas áreas aplicacionais das quatro existentes (Eletrotecnia, Filosofia, Linguística e Informática) as escolhidas foram as de carácter especialmente técnico, ou seja, a eletrotecnia e a informática.

No que toca a eletrotecnia foi importante consolidar o conhecimento de operadores lógicos (AND, OR, NOT) e formas de simplificar sistemas com várias combinações desses operadores numa fórmula mais simples. Em informática foi importante conhecer e compreender o funcionamento de uma linguagem de programação lógica, que neste caso em concreto foi o Prolog.

Considero que estas aprendizagens serão um contributo para uma melhoria na minha capacidade de resolução de problemas e pensamento

crítico seja no domínio da minha área profissional seja no meu dia-a-dia com uma atitude flexível na abordagens aos problemas.

6 CONCLUSÃO

Em retrospectiva, é perceptível que as aprendizagens a nível de *soft-skills* pecaram no que toca a quantidade. Como referido anteriormente, sendo uma tarefa essencialmente individual e de cariz bastante técnico, era muito difícil que tal acontecesse. Considero que os ganhos se devam medir em qualidade em vez de quantidade.

A nível de capacidades técnicas fiquei bastante satisfeito com o que aprendi. Mesmo que se tratem de *hard-skills*, não considero correto que apenas se considerem como tal porque, como é natural, ao ganhar novos conhecimentos também se ganha uma maior capacidade de resolução de problemas e a capacidade de adotar uma abordagem flexível na medida em que serei capaz de ter uma melhor adaptação consoante a natureza do problema.

A nível de capacidades pessoais, considero que foram desenvolvidas qualidades muito importantes. No que toca a gestão de tempo, sendo algo sempre crucial, permitiu identificar alguns erros que vou cometendo quando esta é menos bem feita. Espero que sirvam de lição e que no futuro não se repitam.

A nível de avaliação a pares, foi difícil de executar uma vez que não era uma área que me sentisse muito à vontade. Não será agora que tal acontecerá, porque uma vez não é suficiente para tal. A prática leva à perfeição, e como tal, foi apenas mais um passo no desenvolvimento de, não só desta capacidade em específico, mas também das restantes.

Por fim, fiquei satisfeito com a plataforma do Coursera que se revelou bastante bem estruturada o que permitiu concentrar no conteúdo do curso e não em questões de mobilidade ou de funcionalidade.

→ Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado